PARASITOSES GASTRINTESTINAIS EM FELINOS (*Felis catus*) NO MUNICÍPIO DE SOUSA, SEMIÁRIDO PARAIBANO

Welitânia Inácia **SILVA¹**; Estefany Ferreira de **LIMA2;** Jordania Oliveira **SILVA2**; Carla Licia Pinheiro **ALVES2;** Jeizom Abrantes de **LIMA2;** Mariana de Melo **ALVES2;** Iasmim Vieira **ALVES2;** Vinicius Longo Ribeiro **VILELA3**

1 Estudante de pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, taniasilva83@hotmail.com

2 Estudantes de Graduação Medicina Veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

2 Professor, Doutor, Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

**Resumo**

O objetivo desse estudo foi investigar a frequência de parasitoses gastrintestinais em felinos (*Felis catus*) no Município de Sousa, Semiárido Paraibano. As amostras foram obtidas através da defecação espontânea, armazenadas, refrigeradas e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, campus Sousa. Para o diagnóstico parasitológico foram realizadas as seguintes técnicas: Flutuação Simples, Sedimentação Simples e Centrifugo-Flutuação em Solução de Sacarose. Das 78 amostras fecais analisadas 81,1% (68/78) foram positivas para um ou mais parasitos, sendo encontrados 11 gêneros diferentes de parasitos. *Ancylostoma* spp. foi o mais frequente com 79,5% (54/68) de positividade, seguidos de *Taenia* sp. 46,2% (25/68), *Platynossomum* sp com 23,6% (16/68), *Spirometra* sp. 22% (15/68), *Cystoisospora* spp. 14,7% (10/68), *Toxoplasma gondii* 8,8% (06/68), *Strongiloides* spp. 5,8% (04/68), *Trichuris* 4,4% (03/68), e *Giardia* sp. 1,4% (01/68). Pode-se observar um elevado percentual de animais infectados, principalmente por parasitas de caráter zoonótico, o que demonstra a necessidade de adoção de medidas adequadas de profilaxia e controle das infecções na população felina do município estudado.

**Palavras-chave:** Medicina Felina. Parasitismo. Saúde Única. Zoonoses.

**Introdução:**

O crescimento do número de animais de estimação, em especial os felinos domésticos, que apresentam cerca de 23,9 milhões de animais no Brasil (PET BRASIL, 2018), justifica a necessidade de estudos sobre as doenças que afetam esta espécie. Nesse contexto, destacam-se as parasitoses gastrintestinais.

As enteroparasitoses em felinos podem ser causas de distúrbios variáveis, desde infecções subclínicas à alterações gastrintestinais mais severas, como diarreia grave, anemia, comprometimento no crescimento, podendo chegar ao óbito principalmente em animais jovens (SAUDA et al., 2019). Com isso, o objetivo desse estudo foi investigar a frequência de parasitoses gastrintestinais em felinos (*Felis catus*) no Município de Sousa, Semiárido Paraibano.

**Metodologia**

Para esse trabalho foram coletadas 78 amostras de fezes de gatos semidomiciliados de diferentes bairros do município de Sousa, Alto Sertão da Paraíba, de forma aleatória, sem predileção por sexo, raça, idade, em residências e criatórios. As amostras foram obtidas através de defecação espontânea, armazenadas e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, campus Sousa. Para diagnóstico parasitológico foram realizadas as seguintes técnicas: Flutuação Simples, Sedimentação Simples e Centrifugo-Flutuação em Solução de Sacarose. As identificações foram realizadas a partir das características morfológicas dos ovos, oocistos e cistos. Para análise dos dados, os resultados foram reunidos em planilha (Excel®) e analisados por estatística descritiva.

**Resultados e discussão**

 Das 78 amostras fecais analisadas 81,1% (68/78) foram positivas para um ou mais parasitos, sendo encontrados 11 gêneros diferentes de parasitos. Esses resultados foram compatíveis com outros estudos em diferentes regiões do Brasil, onde demonstraram prevalências que variaram de 31,5 a 100% de positividade (PIVOTO et al., 2013).

Dentre as amostras positivas, *Ancylostoma* spp. foi o mais frequente, com 79,5% (54/68) de positividade; seguidos de *Taenia* sp. 46,2% (25/68), *Platynossomum* sp. com 23,6% (16/68), *Spirometra* sp. 22% (15/68), *Cystoisospora* spp. 14,7% (10/68), *Toxoplasma gondii* 8,8% (06/68), *Strongiloides* spp. 5,8% (04/68), *Trichuris* 4,4% (03/68) e *Giardia* sp. 1,4% (01/68).

A alta frequência de *Ancylostoma* spp. corrobora com os achados de Marques et al. (2020) que encontraram uma prevalência de 54% em Maringá (PR). É um agente zoonótico, causador da *Larva Migrans Cutanea*, além de causar anemia nos animais. Verificou-se positividade em 46,2% das amostras com a presença de *Taenia* spp., o que difere de outros estudos onde é visto uma baixa frequência em felinos (Ribeiro et al., 2015)

*Platynossomum* sp. foi encontrado em 23,6% das amostras, resultados semelhantes foram encontrados por Lima et al. (2021) onde observou 26% de positividade utilizando técnicas coproparasitológicas. Este é um parasito comumente encontrado em felinos que adotam o hábito de caçar lagartixas infectadas, hospedeiros intermediários dos parasitos, sendo de grande importância na clínica médica, pois em casos de altas taxas de infecções, os animais podem apresentar icterícia generalizada, vômito, diarréia mucóide, anorexia, emagrecimento, depressão e morte.

Com relação aos achados de positividade do *Spirometra* sp. com (22%), foi considerado alta em relação a outros estudos realizados por Agnol et al. (2010), e Santos et al. (2019) onde observaram 2,6%, e 4,5% respectivamente. É um parasito importante na Saúde Única, pois os humanos podem se infectar pela ingestão de água com copépodos contaminados, devido a eliminação das fezes do felino contendo os ovos de *Spirometra* sp. podendo causar a doença chamada esparganose.

**Conclusão**

Concluiu-se que é elevada a frequência de felinos infectados por parasitos gastrintestinais no município de Sousa, Paraíba, principalmente por parasitas de caráter zoonótico, tanto nas infecções isoladas, como nas infecções mistas. Os principais parasitos observados foram *Ancylostoma* spp., causador da *Larva Migrans Cutanea*, e *Spirometra* sp. causador da Espargnose, o que demonstra a necessidade de adoção de medidas adequadas de profilaxia e controle das infecções na população felina do município estudado.

**Referências Bibliográficas**

AGNOL, L.P, OTTO, M.A, SILVA, A.S, MONTEIRO, S.G.Gastrointestinal parasites in naturally infected cats in the municipality of Santa Maria in Rio Grande do Sul, Brazil. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.4, n.3, p.181-184, 2010.

**CENSO PET: 139,3 MILÕES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL**. Instituto Pet Brasil, 2018. Disponível em: < <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

LIMA, R.L, PACHECO, R.C, MENDONÇA, A.J, NÉSPOLI, P.E.B, MORITA, L.H.M, ALMEIDA, A.D.B.P.F, SOUSA, V.R.F. Platynosomum fastosum in domestic cats in Cuiabá, Midwest region of Brazil. **Vet Parasitol Reg Stud Reports**. 2021.

MARQUES, S.M.T, OLIVEIRA, M.R.F, GOMES, M.J.T.M. Parasitos gastrintestinais em gatos da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Pubvet**. v.11, n.11, p.1132-1137, Nov, 2017.

RIBEIRO, E.S, AMARANTE, A.F.T, SERRANO, A.C.M, TÁPARO, C.V, PIERUCCI, J.C, MATOS, L.V.S, ISHIZAKIM M.N, Diagnósticode parasitoses gastrintestinais de felinose comparação entre técnicas coproparasitológicas. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.4, p.381-385, 2015.

SAUDA, F.; MALANDRUCCO, L.; De LIBERATO, C. et al. Gastrointestinal parasites in shelter cats of central Italy. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, 100321, 2019.